




Capítulo 4:

Campanhas como Estratégias de Mobilização e Educação⁸

⁸ Baseado nas publicações de Matsuo *et al.* (2021); Panzeri *et al.* (2020) e Matsuo *et al.* (2017).



O que dizem essas campanhas em Redução de Riscos de Desastres?

Campanhas são uma das estratégias recomendadas em documentos oficiais e por instituições como o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (*United Nations Office for Disaster Risk Reduction – UNDRR*), anteriormente denominado *United Nations International Strategy for Disaster Reduction - UNISDR*). O UNDRR promove campanhas temáticas globais para o Dia Internacional para a Redução de Riscos de Desastres com o intuito de mobilizar, educar a sociedade e construir uma cultura de prevenção de desastres, resiliência e cidadania, apoiar a aprendizagem mútua e compartilhar boas práticas (UNISDR, 2015).

O contexto escolar começou a receber destaque na Campanha de 2006-2007 - Redução de Risco de Desastres começa na escola (*Disaster Risk Reduction Begins at School*) - com o objetivo de integrar a RRD no sistema de ensino das escolas com alto risco e promover a participação da sociedade nos processos educativos (UNISDR, 2006). Em 2009, foi lançada a Campanha - Um milhão de escolas e hospitais seguros (*One Million Safe Schools and Hospitals*) - buscando garantir que os edifícios escolares se modernizem dentro de padrões de segurança para resistir às ameaças naturais (UNISDR AP, 2010).

Em vários países, organizações da sociedade civil, governos nacionais e regionais têm realizado campanhas dedicadas à RRD, voltadas principalmente à mudança comportamental e com diferentes perspectivas:

i) Proteção: essas campanhas focam no treinamento da comunidade sobre as ações de proteção a serem tomadas durante um determinado desastre. *ShakeOut* é um exemplo de campanha protetiva que já envolveu mais de 550 mil pessoas em 36 países, promove simulados de treinamento para a adoção da posição de proteção (*Drop, Cover, and Hold on*) durante a ocorrência de terremotos (SHAKEOUT, 2019).

Após a Organização Mundial da Saúde decretar, em março de 2020, a doença do coronavírus (COVID-19) como pandemia, muitas campanhas educativas foram criadas em condições de emergência de saúde pública. Estas campanhas tinham um viés protetivo e visavam: i) reforçar medidas básicas de prevenção como o uso de máscara e distanciamento social; ii) aumentar a confiança do

público na aceitação das vacinas; e iii) estimular a consulta a fontes de base científica e evitar a propagação de *fake news*.

Exemplos dessas campanhas foram conduzidos na Espanha pelo Ministério da Saúde, como as *#EsteVirusLoParamosUnidos*, *#ElMejorRegaloEsCuidarnos* e a *#EstoNoEsUnJuego* (GOBIERNO DE ESPAÑA, 2020) e nos Estados Unidos com a *We can do this*, desenvolvida pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos (Weber *et al.*, 2022). Um dos desafios dessas campanhas educativas foi a permanente revisão e atualização das estratégias e informações divulgadas devido à rápida evolução da pandemia e novas orientações dos grupos de trabalho da área sanitária.

- ii) **Preparação:** as campanhas de preparação incentivam as pessoas a armazenar alimentos, água, medicamentos, produtos de higiene e limpeza e outros suprimentos de emergência no pós-desastre (Mcbride; Becker; Johnston, 2019). Um exemplo é o *Get Ready*, que estimula a população da Nova Zelândia a construir um plano de ação familiar para o enfrentamento de um desastre, seja na residência, na escola ou no trabalho (NATIONAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY, 2019).
- iii) **Consumo responsável:** estas campanhas buscam a mudança de comportamentos e estão relacionadas com a adoção de novos hábitos de consumo consciente, como o uso e a conservação da água frente à situação de escassez hídrica. Os trabalhos de March, Hernandez e Saurí (2015) e March, Domènech e Saurí (2013) relatam a iniciativa de governos, concessionárias, empresas privadas e grupos da sociedade civil como associação de mães/pais e estudantes na promoção de campanhas de conservação da água em regiões que sofreram períodos rigorosos de seca como Barcelona e Alicante na Espanha.
- iv) **Efeito guarda-chuva:** esta abordagem pressupõe que se uma população está preparada para enfrentar uma determinada ameaça, ela está preparada para outras (Adame, 2018). É o caso da Campanha *Zombie Apocalypse* que utiliza um ataque fictício de zumbis, para despertar o interesse do público na preparação para ameaças reais como furacões, inundações, pandemias e terremotos (CDC, 2019).
- v) **Saúde mental:** esta perspectiva ficou mais evidente com a pandemia e por meio das expressões de sentimentos vivenciados com o luto pessoal, perda

de empregos, violência doméstica e fechamento de escolas e buscam chamar a atenção para a importância do cuidado mental e emocional. A Campanha Saúde Mental Agora: compartilhe sua história! da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) foi direcionada aos profissionais de saúde de 11 países das Américas e colheu histórias escritas e em vídeo nas redes sociais, com o objetivo de retratar a amplitude dos efeitos da pandemia na vida desses profissionais da linha de frente (OPAS, 2021). Outras campanhas utilizaram a arte como método sociopedagógico, como a conduzida em Gana por Manful *et al.* (2022), que adotou diferentes técnicas artísticas como meio para crianças com menos de 13 anos, de diferentes origens socioeconômicas, expressarem seus sentimentos vivenciados na adesão às medidas de prevenção.

Donovan *et al.* (2018) sugerem a necessidade de engajamento das comunidades que vivem no entorno dos vulcões no Japão e recomendam a promoção de futuras campanhas pautadas no diálogo e no envolvimento das populações locais, instituições governamentais, universidades e da sociedade civil, com adoção de uma perspectiva de baixo para cima.

Vários estudos recomendam a realização de campanhas de informação e de educação para desenvolver a percepção de riscos e medidas de mitigação para inundação (Diakakis Priskos; Skordoulis, 2018), terremoto (Fernandez *et al.*, 2018; Vicente *et al.*, 2014), deslizamentos (Manandhar *et al.*, 2015), relâmpagos (Al-Amin Hoque *et al.*, 2019) e ciclone (Fernandez *et al.*, 2018).

Campanhas de RRD com abordagem essencialmente educativa, dedicadas à construção e compartilhamento de conhecimentos, além de trocas de experiências pedagógicas ainda são exceções nos países vulneráveis a desastres e raras na literatura analisada (Adame, 2018; Al-Amin Hoque; Billah; Pradhan, 2019; Diakakis; Priskos; Skordoulis, 2018; Fernandez *et al.*, 2018; Manandhar *et al.*, 2015; McBride; Becker; Johnston, 2019; Vicente *et al.*, 2014).

Por serem abrangentes, temporais e generalistas, campanhas apresentam algumas desvantagens que precisam ser consideradas. Pode ser complicado gerar impactos sobre as realidades distintas de comunidades escolares urbanas e rurais, especialmente em um país continental, com diversidade de biomas, diferentes históricos de uso e ocupação do solo e socialmente desigual como o Brasil. A identificação de riscos

permanece bastante superficial e não leva automaticamente a atitudes preventivas. Campanhas provocam e mobilizam, mas não contribuem, por exemplo, com recursos e técnicas para implementar ações complexas de mitigação dos riscos. Assim, as propostas podem ser esvaziadas e até podem encontrar resistência e descrédito.

As campanhas em geral não tratam das causas geradoras de riscos e tampouco têm abordado as ações mitigadoras e os riscos de desastres específicos (Wisner, 2006). Já as campanhas em EA têm acúmulos históricos em sua práxis pedagógica por envolver a percepção de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural ou social no qual as pessoas se inserem. As campanhas em RRD têm, portanto, um grande potencial de aprendizagem com as campanhas em EA.

No Brasil, o Cemaden motivado pelo Dia Internacional da Redução de Desastres⁹, criou uma iniciativa pioneira em nível nacional - a Campanha #AprenderParaPrevenir.

Campanha #AprenderParaPrevenir: da mobilização ao processo educativo

O Programa Cemaden Educação visa construir uma cultura de percepção de riscos e desastres, no contexto da EA e da construção de sociedades sustentáveis e resilientes. Atua em diálogo com comunidades escolares, Defesas Cívicas, localizadas em municípios vulneráveis a desastres socioambientais (Trajber, 2019).

A Campanha #AprenderParaPrevenir é uma das estratégias do Programa Cemaden Educação e foi criada com o intuito de mobilização social, tendo como base a EA e a participação. A proposta inicial foi a de convidar as escolas no desenvolvimento de intervenções, estabelecimento de novos espaços de diálogo e construção de conhecimentos. Além de mapear e valorizar as práticas sobre ERRD desenvolvidas no âmbito escolar (Trajber *et al.*, 2017).

⁹ 13 de outubro – estabelecido pela Assembleia Geral em 1989.

A campanha foi lançada em 2016 e, anualmente, uma nova edição tem sido promovida de forma ininterrupta. Em cada uma das seis edições realizadas até o momento, foi adotada uma temática diferente, todas relacionadas com a intencionalidade de contribuir com a prevenção e redução de riscos e desastres (QUADRO III).

As etapas de planejamento e de desenvolvimento da Campanha #AprenderParaPrevenir foram estabelecidas com base em princípios da integração de conhecimentos, valorização dos diversos saberes e sem estímulo à competição. A participação ocorre por adesão voluntária por meio do envio de relatos (com objetivos, públicos, atividades realizadas e resultados) e fotos e/ou vídeos, tendo como foco ações e projetos de ERRD.

Todas as iniciativas inscritas foram compartilhadas no banco de práticas e ações de ERRD nas páginas¹⁰ da campanha, de forma a dar visibilidade às iniciativas educativas, fortalecer os vínculos entre as instituições que desenvolvem ERRD e destacar aquelas que podem se constituir em referência para as demais.

Desde a primeira edição, há dois tipos de premiação não competitivas: por sorteio e por mérito. Todos os projetos que atendiam aos pré-requisitos expressos nos guias de orientação, participaram do sorteio de pluviômetros semiautomáticos e kits de materiais educativos sobre RRD.

Os sorteios são realizados em interação com o público durante transmissão ao vivo pelas redes sociais. Para a premiação por mérito, a equipe do Cemaden Educação faz uma pré-seleção com critérios divulgados e encaminha os projetos para análise de uma comissão avaliadora formada por pesquisadores e educadores da área de RRD e EA (para mais detalhes sobre as práticas reconhecidas com os prêmios de mérito, ver Panzeri *et al.*, 2020).

A campanha de 2016 foi lançada durante a videoconferência Educação em Redução de Riscos e Desastres¹¹, em cooperação com a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo. O tema escolhido da campanha foi 'Educação em prevenção de riscos de

¹⁰ <http://educacao.cemaden.gov.br>

¹¹ Realizada pela Rede do Saber da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

QUADRO III - Caracterização das edições da Campanha #AprenderParaPrevenir. As edições analisadas estão destacadas na cor cinza.

| Edição Ano | Tema | Objetivo geral | Objetivos específicos | Públicos | Categorias |
|------------|--|--|---|---|---|
| 2016 | Educação em prevenção de riscos de desastres | Promover a mobilização para intervenções, espaços de diálogo e construção de conhecimentos sobre Redução de Riscos e Desastres Socioambientais no âmbito das comunidades escolares, disponibilizando repertório, conteúdos e metodologias científicas utilizadas por órgãos do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil | <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar as escolas para a data internacional da redução do risco de desastres naturais - Incentivar práticas pedagógicas e ações educativas voltadas à prevenção de riscos de desastres socioambientais; - Mapear projetos e práticas pedagógicas realizadas na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo sobre o tema prevenção de risco de desastres naturais. - Mapear projetos e práticas pedagógicas realizadas em escolas de municípios monitorados pelo Cemaden. | <ul style="list-style-type: none"> - Escolas de Ensino Fundamental; - Anos Finais (6º ao 9º anos) e Ensino Médio | <ul style="list-style-type: none"> - Ação realizada ou em andamento - Nova proposta de ação |
| 2ª 2017 | | Promover a mobilização para intervenções, espaços de diálogo e construção de conhecimentos sobre Redução de Riscos de Desastres no âmbito das comunidades escolares | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o desenvolvimento de projetos e ações educativas voltados à prevenção de riscos de desastres socioambientais; - Mapear os projetos e as ações educativas realizados no Brasil sobre o tema prevenção de risco de desastres naturais, promovendo um espaço de divulgação para eles - Aproximar as escolas e as Defesas Cívicas. | <ul style="list-style-type: none"> - Escolas de Ensino Básico - Instituições de Educação Não-formal - Defesas Cívicas | |
| 3ª 2018 | Água [D+ ou D-] = desastres? | Promover a mobilização para intervenções, espaços de diálogo e construção de conhecimentos sobre Redução de Riscos de Desastres no âmbito das comunidades escolares | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o desenvolvimento de projetos educativos voltados à prevenção de riscos de desastres socioambientais relacionados com a água (excesso ou escassez); - Mapear os projetos educativos realizados no Brasil sobre o tema prevenção de risco de desastres socioambientais, promovendo um espaço de divulgação para eles - Aproximar as Escolas, as Instituições de educação não-formal, as Defesas Cívicas e as Universidades. | <ul style="list-style-type: none"> - Escolas de Ensino Básico - Instituições de Educação Não-formal - Defesas Cívicas - Universidades | <ul style="list-style-type: none"> - Ação realizada ou em andamento |

| Edição Ano | Tema | Objetivo geral | Objetivos específicos | Públicos | Categorias |
|---------------|---|--|--|---|--|
| 4ª 2019 | Reduzindo o risco de desastres: ações educativas em tempos de mudanças climáticas | Promover a mobilização para intervenções, espaços de diálogo e construção de conhecimentos sobre Redução de Riscos de Desastres no âmbito das comunidades escolares | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o desenvolvimento de projetos educativos voltados à prevenção de riscos de desastres socioambientais relacionados com a água (excesso ou escassez); - Mapear os projetos educativos realizados no Brasil sobre o tema prevenção de risco de desastres socioambientais, promovendo um espaço de divulgação para eles; - Aproximar as Escolas, as Instituições de educação não-formal, as Defesas Cívicas e as Universidades. | <ul style="list-style-type: none"> - Escolas de Ensino Básico - Instituições de Educação Não-formal - Defesas Cívicas - Universidades | <ul style="list-style-type: none"> - Ação realizada ou em andamento |
| 5ª 2020 | Desastres, desastres, desastres! O que podemos fazer? E a educação? | Promover a mobilização social com o intuito de criar intervenções, espaços de diálogo e construção de conhecimentos sobre Educação para Redução de Riscos de Desastres – no âmbito das comunidades escolares | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o desenvolvimento de campanhas de educação por uma cultura de sustentabilidade socioambiental; - Mapear e divulgar iniciativas sobre prevenção de risco de desastres socioambientais em tempos de pandemia e mudanças climáticas; - Aproximar instituições de educação formal e não-formal para a proteção das comunidades locais por meio do exercício da ética do cuidados da vida em comum. | <ul style="list-style-type: none"> - Escolas de Ensino Básico - Defesas Cívicas - Universidades - Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, - Programa de Saúde da Família e Vigilância Epidemiológica | <ul style="list-style-type: none"> - Ação realizada ou em andamento |
| 6ª 2021 | Desastres, aqui? Como prevenir? | Mobilizar pessoas, instituições e comunidades para criarem espaços de diálogos na construção e difusão de conhecimentos e intervenções no campo da Educação para Redução de Riscos e Desastres | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a percepção da ocorrência local de desastres (Desastres, aqui!) e ampliar a participação das pessoas na prevenção de riscos e desastres (Como prevenir?), que vão da pandemia às mudanças climáticas. | <ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos - Instituições - Coletivos | <ul style="list-style-type: none"> - Ação realizada ou em andamento |

Fonte: autoria própria a partir de Cemaden Educação (2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021).

desastres' e direcionada ao público escolar de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e de Ensino Médio (Matsuo *et al.*, 2017). A participação poderia ocorrer em dois formatos: 1) ações realizadas ou em andamento e 2) nova proposta de ação. Esta última modalidade visava incentivar a participação das instituições que ainda não desenvolviam nenhuma atividade sobre RRD, porém tinham a intenção de realizar alguma prática no futuro (QUADRO III).

As escolas seguiram como público principal na 2ª edição da campanha em 2017, porém foram realizadas algumas adequações. A primeira foi a ampliação da participação para todos os segmentos da educação básica (Ensino Fundamental I, Educação Infantil), além de Instituições de Educação Não-formal (Grupos de Escoteiros, Brigadas Militares e ONGs). Outra mudança foi a inclusão de um novo público - as Defesas Cívicas, atendendo à demanda desse ator social que já desenvolvia ações com as comunidades escolares. A temática continuou a mesma e, a partir desta edição, a campanha começou a ser coordenada exclusivamente pelo Cemaden (CEMADEN EDUCAÇÃO, 2017).

O tema da 3ª edição da campanha de 2018 foi a equação 'Água [D+ ou D-] = desastres?' por duas razões, primeiro para associar com a temática da V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente - Vamos Cuidar do Brasil, Cuidando das Águas (MEC, 2018). Segundo, porque a maioria dos desastres registrados nos municípios brasileiros está relacionada com a falta ou o excesso de água, como seca, enxurradas, inundações e deslizamentos. O ponto de interrogação no tema da edição buscou promover questionamentos sobre a água ser considerada o único fator gerador dos desastres, isto é, problematizar o discurso da "culpabilidade" do excesso ou falta de água como principal causa, assim como do papel das ações humanas no ambiente e sua relação com os desastres. Além da mudança temática, nesta edição ocorreu a inclusão de mais um público, as Universidades, por meio da extensão universitária com escolas e comunidades (CEMADEN EDUCAÇÃO, 2018).

A 4ª edição se propôs a promover práticas acerca da relação entre mudanças climáticas e desastres socioambientais, em especial nas áreas mais suscetíveis. Dessa forma, o título 'Reduzindo o risco de desastres: ações educativas em tempos de mudanças climáticas', foi estabelecido como temática na intenção de gerar projetos e ações educativas locais que envolvam o conhecimento das causas e efeitos dos

eventos extremos como tempestades, secas prolongadas, vendavais, entre outros (CEMADEN EDUCAÇÃO, 2019), um assunto percebido como abstrato, distante das escolas e quase ausente na BNCC.

No intuito de ampliar a divulgação da campanha, foram estabelecidas parcerias com os colegiados nacionais e regionais desses diversos grupos e que já contam com uma rede de comunicação estabelecida. Para o público escolar, o Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime); o Conselho Nacional de Gestores de Proteção e Defesa Civil (CONGEPDEC) para a Defesa Civil e o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) e a Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Bauru (AGB-Bauru), no caso das universidades.

Em uma abordagem reflexiva e com a adoção de técnicas participativas como rodas de conversa e reuniões de planejamento estratégico e de avaliação, as estratégias adotadas na campanha são revistas e replanejadas a cada nova edição em ciclos autorreflexivos, em uma práxis dialógica, colaborativa e adaptativa. Isto se fez ainda mais essencial em tempos de incertezas e o surgimento de novas agendas e cenários globais das mudanças climáticas, riscos tecnológicos e biológicos, como a pandemia da COVID-19.

Este processo adaptativo refletiu diretamente nas duas últimas edições da campanha que ocorreram desde que a pandemia foi identificada (2020 – 2021). Tanto a forma de participação, o formato, os públicos, as formas de interação, como o processo de premiação passaram por mudanças e ajustes para que o processo de mobilização e educação continuasse de forma contínua, mesmo em um cenário de ensino remoto e distanciamento social. Por conta dessas alterações, assim como a readaptação para as práticas educativas remotas e pelo período desta pesquisa, optamos em manter o *corpus* desta pesquisa com as quatro primeiras edições, compreendidas entre 2016 e 2019, como estabelecido no plano aprovado no exame de qualificação.

As quatro primeiras edições da campanha receberam 309 inscrições, entre práticas educativas de escolas, Defesas Cíveis, instituições de educação não-formal e universidades. Em 2016, foram 53 inscrições, 67 em 2017, 86 em 2018 e, na quarta edição, foram recebidas 103 inscrições (fig. 3). Podemos observar o crescimento da participação a cada edição da campanha, mas são números bastante tímidos.



Fig. 3 - Participação por público na Campanha #AprenderParaPrevenir (2016 - 2019) (Fonte: Matsuo *et al.*, 2021).

As participações foram procedentes de todas as regiões do Brasil, porém concentradas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. Em termos de estados e municípios participantes, houve uma elevação crescente até a terceira edição. Na primeira edição, fizeram parte 36 municípios de 05 estados; na segunda edição, foram 50 municípios de 14 estados; na terceira edição, 65 municípios de 20 estados. Já na quarta edição, houve um decréscimo nesses números, sendo que 57 municípios de 14 estados enviaram inscrições.

Essas primeiras quatro edições alcançaram, no total, 145 municípios de 20 estados e o Distrito Federal, e os seis estados que não participaram pertencem à Região Norte - Rondônia, Roraima e Tocantins e Região Nordeste - Piauí, e Rio Grande do Norte e Sergipe (fig. 4).

Para além do aumento na quantidade de participantes, é importante compreender e refletir sobre os múltiplos aspectos qualitativos dessas práticas educativas e das potencialidades que podem contribuir no fortalecimento do campo da ERRD. Neste sentido, esta investigação longitudinal foi realizada nesta perspectiva, cujos objetivos são apresentados a seguir.

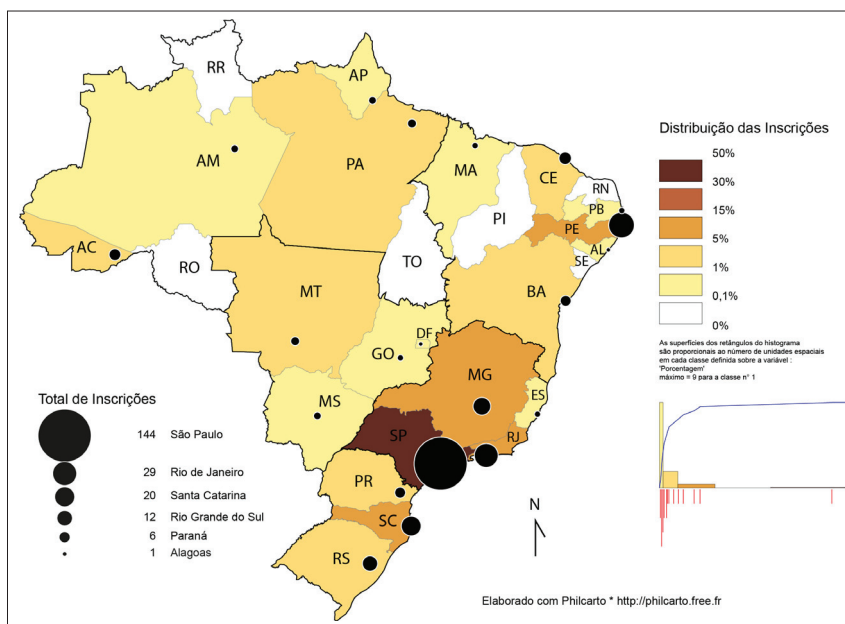


Fig. 4 - Participação geral por região e Unidade da Federação na Campanha #AprenderParaPrevenir (2016 - 2019) (Fonte: Matsuo *et al.* (2021), em colaboração com Danilo Pereira Sato (arte final).